



B1

ISSN: 2595-1661

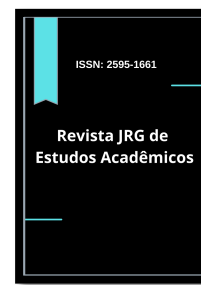
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Efeitos da comunicação como estratégia de intervenção terapêutica no luto infantil: revisão integrativa¹

Effects of communication as a therapeutic intervention strategy in childhood grief: integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3251

ARK: 57118/JRG.v9i20.3251

Recebido: 30/04/2026 | Aceito: 03/05/2026 | Publicado on-line: 05/05/2026

Rebeca Monteiro dos Santos Miranda¹

<https://orcid.org/0009-0000-2518-6823>

<http://lattes.cnpq.br/1998483460148148>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: rebecamntr17@gmail.co.

Luan Santos Figueiredo²

<https://orcid.org/0009-0008-5886-1870>

<http://lattes.cnpq.br/3567940313983304>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: luan.santos@unisulma.edul.com



Resumo:

O presente artigo aborda o luto infantil e a importância da comunicação no processo de compreensão da morte pela criança, visto que a elaboração inadequada do luto pode favorecer o desenvolvimento de traumas e outros transtornos emocionais. **Objetivo:** Analisar o papel da comunicação como estratégia terapêutica no processo de intervenção no luto infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde e CAPES, utilizando descritores controlados combinados por operador booleano. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, e excluídos estudos que não abordavam a comunicação como estratégia de intervenção em crianças enlutadas. **Resultados:** 591 artigos, destes 10 foram selecionados para leitura na íntegra, e foram elencados ao final 5 artigos, pois atendiam aos critérios inicialmente propostos. **Conclusão:** Concluiu-se que a comunicação mostrou-se determinante para o enfrentamento do luto infantil, especialmente porque as crianças ainda se encontram em fase de desenvolvimento emocional e cognitivo, fase crucial para o início da compreensão sobre a perda.

Palavras-chave: Luto infantil. Comunicação. Desenvolvimento infantil

¹ Graduando(a) em Psicologia pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão/IESMA;

² Graduado(a) em Psicologia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA); especialista em Psicologia Hospitalar (UNIAMERICA); Presidente-fundador da ONG Instituto Chester Bennington. Docente no curso de Psicologia na Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão/ IESMA

**Abstract:**

This article addresses childhood grief and the importance of communication in the child's process of understanding death, as inadequate mourning can favor the development of trauma and other emotional disorders. Objective: To analyze the role of communication as a therapeutic strategy in the process of intervention in child grief. Methodology: This is an integrative review. The search was carried out in the SciELO, PePSIC, Virtual Health Library and CAPES databases, using controlled descriptors combined by a Boolean operator. Complete, free articles published between 2015 and 2025, in Portuguese and English, were included and studies that did not address communication as an intervention strategy for bereaved children were excluded. Results: 591 articles, 10 of which were selected for reading in full, and 5 articles were listed at the end, as they met the criteria initially proposed. Conclusion: It was concluded that communication proved to be decisive in coping with childhood grief, especially because children are still in the emotional and cognitive development phase, a crucial phase for beginning to understand loss.

Keywords: *Childhood grief. Communication. Child development*

1 INTRODUÇÃO

A priori, é importante entender a conceituação de luto, por esse motivo, diversos autores se dedicaram a compreender suas manifestações, etapas e implicações para o sujeito. Segundo Bousso (2011) o luto é uma reação natural, subjetiva e dinâmica de todo ser humano, seja ele adulto ou criança, é um percurso em que o indivíduo se depara com a finitude da vida de um ente querido, e adentrar neste processo pode levar a tristeza profunda e emoções de sofrimento variadas (*apud* Saliot; Bombarda, 2022). Já para Mezirow (1991) é uma aprendizagem transformadora, um processo pelo qual os indivíduos revisitam suas crenças, valores e percepções do mundo, passando por uma mudança fundamental na forma como compreendem a realidade e a si mesmos.

Segundo Bromberg (1998) o conceito de morte, para uma criança, depende de vários fatores como sua idade, a etapa de desenvolvimento em que se encontra, o vínculo com a pessoa falecida, além do ambiente em que está inserida. Kovács (2002) afirma que a criança é capaz de observar atentamente os adultos, por isso, evitar comunicar-se sobre a temática, pode levar a manifestações de sintomas, deixando em um estado de confusão.

Diante do exposto, torna-se importante analisar como ocorre o processo de luto, conforme abordado por John Bowlby e Elizabeth Kubler-Ross. O processo de luto, é marcado por 4 fases, são elas: fase de entorpecimento ou choque; fase da busca da figura perdida; fase da desorganização e desespero, e fase da reorganização (Bowlby, 1985). Em oposição a essa perspectiva, Elizabeth Kubler-Ross (1969) afirma que, esse percurso é definido por 5 estágios, são eles: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Outrossim, é fundamental salientar os diferentes tipos de luto. Dito isso, para Parkes (1998), o luto normal é caracterizado como saudável, pois é uma resposta a uma situação estressante que é perder um ente querido. Em relação ao luto complicado, Franco (2010) afirma ser um luto que desorganiza seu funcionamento e atividades cotidianas, que antes da perda, eram realizadas com qualidade e êxito. Em relação às crianças, de acordo com o DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], (2014) o luto normal e complicado pode ser diferenciado pelo tempo cronológico. Sendo assim, após 6 meses manifestando sintomas duradouros de luto, a criança em processo de luto, passa a ser diagnosticada com o Transtorno do Luto Complexo Persistente.

Conforme os estudos de Margaret Stroebe e Henk Schut (2010), há uma abordagem em relação a elaboração da perda, denominada Teoria do Modelo do Processo



Dual (DPM) e está relacionada ao processo de oscilação em relação ao enlutamento de cada indivíduo, ou seja, essa experiência não é vivenciada de forma contínua, mas é “pausada” quando depara-se com atividades diárias.

Desenvolvimento infantil

De acordo com a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, a primeira infância percorre a idade do nascimento aos seis primeiros anos de vida. Diante disso, para Piaget (1999) é imprescindível analisar o crescimento mental da criança, bem como suas condutas diante de cada faixa etária, por esse motivo, a cognição infantil passa por diferentes estágios, sendo eles: Sensório-Motor; Pré-Operatório; Operatório-Concreto e Operatório-Formal.

A pesquisadora Diane Papalia (2022), referência na área de desenvolvimento infantil, afirma que o sensório-motor é uma etapa em que o indivíduo, até seus 2 anos de idade, aproximadamente, aprende sobre si próprio e o mundo, através de suas atividades motoras e sensoriais. Corroborando o exposto, para Gomes & Bellini (2009), o conhecimento prático é desenvolvido nesse estágio, que pode-se compreender como um estágio “pré-verbal”, ou seja, a criança não utiliza da fala.

Em continuidade às etapas, Gopnik (2009) afirma que durante o pré-operatório, às crianças desenvolvem profundamente a capacidade de usar símbolos e representar mentalmente o mundo, o que lhes permite imaginar, brincar e aprender de forma criativa. No entanto, como observou Gelman (2003), esse pensamento ainda não é estruturado logicamente, sendo fortemente influenciado por sua própria perspectiva e experiências imediatas.

Em relação ao conceito de Operatório-Concreto, Harris (2012) argumenta que esse tipo de raciocínio envolve a coordenação de múltiplas variáveis em situações reais, abordando temas profundos, refletindo um amadurecimento significativo nas operações mentais. Por fim, o último estágio, denominado operatório-formal, é marcado pela entrada da adolescência, ou seja, dos 11 aos 12 anos de idade em diante. Nessa etapa, o pensamento abstrato torna-se presente, surgindo o raciocínio hipotético-dedutivo, mesclando a resolução das situações com temas mais profundos. (Costa; Rizzi, 2004).

Os adultos geralmente lidam com uma compreensão mais profunda e abstrata da perda, o que resulta em processos emocionais mais complexos. Em contraste, as crianças podem não compreender completamente a irreversibilidade da morte, dependendo da sua idade e estágio de desenvolvimento, o que pode levar a formas de luto mais concretas e temporárias (Seldinger; Cain, 2004). Durante a infância, é frequente evitar o tema da morte com crianças, muitas vezes omitindo informações sobre o destino da pessoa falecida (Kovács, 1992 et. Al).

Comunicação

A comunicação é uma das ferramentas essenciais para auxiliar a criança no processo de elaboração do luto, permitindo-lhe expressar emoções e compreender a perda de maneira saudável. Quando esse processo não é adequadamente conduzido, pode resultar em dificuldades emocionais e sintomas patológicos, como ansiedade, depressão e problemas de comportamento (Kubler-Ross, 2005; Worden, 1996). A inadequada elaboração de experiências na infância pode se estender ao longo da vida, resultando em um sentimento persistente de incompletude. Esse processo pode gerar uma sensação difusa de tristeza, cuja origem muitas vezes não é claramente identificada pelo indivíduo (Fonseca, 2015; Winnicott, 1975).

Segundo Bruner (1990) para abordar o tema com uma criança, é necessário investigar a concepção dela sobre o tópico, pois assim, poderá compreender como ela irá



entender e processar a situação. Em contraposição a isso, Lopes (2013) argumenta que a linguagem infantil mostra-se limitada, visto que não há vocabulário suficiente para que elas se expressem, por isso, a pedagogia e psicologia devem estar associadas ao desenvolvimento infantil.

Há duas formas de comunicação, sendo elas: “Comunicação verbal: Refere-se às palavras expressas por meio da fala ou escrita; Comunicação não-verbal: Não está associada às palavras e ocorre por meio de gestos, silêncio, expressões faciais, postura corporal etc.” (Silva, 2005. p 28). Dito isso, para desenvolver uma estratégias mais assertivas de comunicação, expressão e limitações, o psicoterapêutico mostra-se um profissional de qualidade (Ferraz, Pacheco 2021).

Assim como o brincar, a comunicação faz-se muito importante na vida das crianças, pois, a linguagem pertence também ao campo do pensamento, ou seja, a comunicação só é possível, por conta do dos pensamentos humanos (Vygotsky 2005).

A Psicologia, ao lidar com as diferentes etapas da vida, inclui também a morte como um aspecto fundamental do desenvolvimento humano. Nesse sentido, o suporte psicológico é essencial para auxiliar a criança no processo de compreensão da perda, utilizando estratégias e métodos adequados para facilitar a elaboração do luto de forma saudável (Bowlby, 1980; Kovács, 2010).

Para Sengik e Ramos (2013), a intervenção psicológica proporciona um espaço seguro para que a criança possa expressar seus medos, sentimentos e angústias, auxiliando no processo de elaboração emocional. Por meio desse suporte, a criança desenvolve uma melhor compreensão sobre o conceito da morte, reduzindo possíveis ansiedades e favorecendo um enfrentamento mais saudável da perda. (*apud.* Sartori; Reis, 2023)

Assim, a relevância deste estudo se evidencia na necessidade de compreender e aprimorar as estratégias de intervenção psicológica no processo de luto infantil, garantindo um suporte adequado para essa fase delicada do desenvolvimento. Diante do exposto, o objetivo geral é analisar o papel da comunicação como estratégia terapêutica no processo de intervenção no luto infantil, considerando sua relevância no acolhimento emocional e na elaboração da perda vivenciada pela criança.

De forma específica, busca-se identificar os principais planos de ação utilizados por psicólogos no apoio à criança em processo de luto, examinando como a comunicação contribui para a construção de um espaço seguro de expressão emocional. Além disso, pretende-se analisar a eficácia da comunicação no desenvolvimento de mecanismos saudáveis de enfrentamento diante da perda. Por fim, objetiva-se compreender o impacto da comunicação terapêutica no desenvolvimento emocional da criança enlutada, considerando suas implicações no processo de adaptação e ressignificação da experiência de perda.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma revisão integrativa, com busca em bases de dados onde se observam análises descritivas dos artigos fundamentados na busca por intervenções terapêuticas no que tange a comunicação no luto infantil, assim como a importância dessa abordagem terapêutica quando aplicada ao paciente.

Para a seleção da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICo, considerando o cenário proposto, representando um acrônimo no qual “P” refere-se ao público pesquisado (crianças em processo de luto); “I” intervenção (efeitos da comunicação); “Co” contexto (intervenção terapêutica).

A pesquisa contou com o levantamento dos dados por meio das seguintes bases de



dados selecionadas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PePsic, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Capes.

Foram utilizados os descritores do DeCS (Descritores em saúde) os termos controlados descritos a seguir: Psicologia infantil (Child Psychology), Luto infantil (Children's grief), Comunicação (Communication) com operador booleano AND a fim de encontrar estudos que contenham os descritores escolhidos e respondam a questão norteadora.

Quanto aos critérios de inclusão adotados foram: artigos completos que abordam a temática proposta, publicados no período de 2015 a 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e de modo gratuito.

Foram excluídos da pesquisa os estudos que não abordaram a comunicação como estratégia de intervenção em crianças enlutadas, artigos incompletos e aqueles fora do período estabelecido.

Em relação ao procedimento deste trabalho, foi realizada, primeiramente, a busca de artigos científicos sobre “Os efeitos da comunicação como estratégia de intervenção terapêutica no luto infantil” nas bases de dados já citadas anteriormente. Após isso, houve a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, a fim de analisar sua relevância para o trabalho.

Posteriormente, foram selecionadas as pesquisas que atendiam aos critérios de inclusão, sendo realizada a leitura completa das mesmas. Por fim, as informações coletadas foram organizadas e categorizadas de acordo com a normas ABNT, visando facilitar a leitura dos tópicos.

4 RESULTADOS

O percurso de busca e seleção estão apresentados abaixo, no fluxograma 1, adaptado de PRISMA (PAGE et al.,2021)

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos incluídos no estudo, adaptado de PAGE et al (2021)

O quadro 2 clarifica tal distribuição e apresenta o autor(es), o ano da publicação, país, população, objetivos e principais achados.

Quadro 2: Quadro sinóptico com a distribuição e organização dos artigos selecionados considerando ano, autor(es), país, população e/ou amostra, objetivos e principais achados.

Autor(es); Ano	Metodologia	País	Objetivo	Principais Resultados
Barreto; Rocha (2015)	Estudo qualitativo,	Brasil	Analisar a ludoterapia	Evidenciou-se que brincar



	delineado como estudo de caso.		como mediadora no processamento do luto.	facilita a expressão de sentimentos reprimidos e auxilia na elaboração do luto.
Barbosa; Prudente (2025)	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Brasil	Investigar as contribuições da atuação do psicólogo na elaboração do luto na infância.	Constatou-se que o luto infantil manifesta-se predominantemente por comportamentos e brincadeiras, sendo influenciado pelo desenvolvimento e suporte familiar
Camara; Bassani (2019)	Revisão de literatura	Brasil	Apresentar uma análise sobre a Publicação de artigos em psicologia que abordam religião e espiritualidade em relação à morte e ao luto, a partir de uma revisão da literatura realizada na plataforma da BVS-Psi.	Evidenciou-se que a religião atua como poderosa estratégia de enfrentamento
FONSECA et al. (2025)	Estudo quantitativo com entrevistas semiestruturadas	Brasil	Identificar os processos de repercussão do luto e os principais desafios em	Identificou-se que o silenciamento, a repressão emocional e a falta de clareza

	delineado como estudo de caso.		como mediadora no processamento do luto.	Facilita a Expressão de sentimentos reprimidos e Auxilia na elaboração do luto.
Barbosa; Prudente (2025)	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Brasil	Investigar as contribuições da atuação do psicólogo na elaboração do luto na infância.	Constatou-se que o luto infantil manifesta-se predominantemente por comportamentos e brincadeiras, sendo influenciado pelo desenvolvimento e suporte familiar
Camara; Bassani (2019)	Revisão de literatura	Brasil	Apresentar uma análise Sobre a Publicação de artigos em psicologia que abordam religião e espiritualidade em relação à morte e ao	Evidenciou-se que a religião atua como poderosa estratégia de enfrentamento



			luto, a partir de uma revisão da literatura realizada na plataforma da BVS-Psi.	
FONSECA et al. (2025)	Estudo quantitativo com entrevistas semiestruturadas	Brasil	Identificar os processos de repercussão do luto e os principais desafios em sua elaboração.	Identificou-se que o silenciamento, a repressão emocional e a falta de clareza na comunicação são os maiores desafios no luto infantil.
Vieira; Meneguzzi (2025)	Revisão de literatura	Brasil	Analisar como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) auxilia no enfrentamento do luto e na construção de uma compreensão adaptativa da morte	Constatou-se que a TCC auxilia na reestruturação de pensamentos disfuncionais e na regulação emocional.

Fonte: Elaborado pela autora

5 DISCUSSÕES

De modo geral, analisou-se que na maioria dos estudos encontrados, a comunicação assertiva é de grande relevância em relação às crianças, principalmente, que estão em processo de luto.

O primeiro ponto a ser abordado é a percepção da criança acerca da morte. A partir da pesquisa quantitativa produzida por FONSECA et al. (2025), no qual investigaram o entendimento de morte para cinco crianças, entre 8 e 11 anos, analisou-se que duas delas expressaram dúvidas acerca desse conceito. Nesse sentido, os questionamentos surgem quando a comunicação é escassa ou repleta de metáforas, dificultando o processo de compreensão. (KOVÁCS, 2012)

Ademais, a partir dos artigos desenvolvidos por FONSECA et al. (2025) e Camara; Bassani (2019) observou-se que a percepção de morte/pós-morte é atravessada, em grande parte, por crenças religiosas. Esse dado é de suma importância, uma vez que o psicólogo deve respeitar a subjetividade e liberdade de crença de cada ser, conforme preconiza o Código de Ética profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

O segundo ponto a ser discutido é a comunicação no âmbito do luto infantil, bem como as estratégias a serem utilizadas. De acordo com os estudos de KLINGER et al. (2021) e Barbosa; Prudente (2025) a comunicação é uma parte fundamental para o desenvolvimento das crianças. Corroborando a isso, o artigo de FONSECA et al. (2025), expõe que o simbólico e o lúdico são duas ferramentas essenciais para lidar com elas. Nesse viés, o uso de recursos atua como ponte comunicativa, permitindo que haja uma psicoeducação.

Nessa perspectiva, as evidências apresentadas por Barreto; Rocha (2015) trazem o conceito de brincar aplicado a esse processo, ou seja, os autores enfatizam que essa prática alinhada aos preceitos da psicologia é bastante eficaz, pois a criança está em uma fase lúdica, o que favorece a expressão de sentimentos e emoções. Corroborando a isso, Lev Vygotsky (1978) argumenta que o ato de brincar auxilia a criança a pensar e agir de diferentes formas.

Em consonância com as evidências apresentadas, os achados de Vieira e



Meneguzzi (2025), indicam que a Terapia Cognitiva-Comportamental apresenta elevada eficácia no manejo do luto infantil, especialmente no que se refere à regulação emocional e pensamentos disfuncionais. Nesse sentido, evidencia-se que a comunicação é uma ferramenta essencial na prática clínica, pois possibilita ao psicólogo a estruturar as intervenções voltadas à elaboração do luto infantil. (BECK, 2021)

6 CONCLUSÃO

Este trabalho obteve a finalidade de acrescentar os conhecimentos psicológicos em relação aos efeitos da comunicação como estratégia de intervenção terapêutica no luto infantil.

Concluiu-se que a comunicação é de extrema importância para o enfrentamento do luto infantil, especialmente porque as crianças ainda se encontram em fase de desenvolvimento emocional e cognitivo, ou seja, fase crucial para o início da compreensão sobre a perda e a morte.

No entanto, ao longo da pesquisa, identificou-se uma escassez de artigos específicos sobre o tema, o que reforça a importância de aprofundar esse campo de estudo, contribuindo para a ampliação do conhecimento acadêmico e da prática profissional.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARBOZA, D. N. A.; PRUDENTE, R. L. de O. A intervenção psicológica na elaboração do luto na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, n. 12, p. 426-443, 2025
- BARRETO, J. B. M.; ROCHA, M. V. A Ludoterapia no processo do luto infantil: um estudo de caso. **Pesquisa em Psicologia**, [s. l.], p. 7-14, 2015. Anais eletrônicos.
- BOUSSO, R. S. (2011) apud SACILOTTI, I.P BOMBARDA, T. B. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais, **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2022
- BOWLBY, J. Perda: Tristeza e depressão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1985
- BEZERRA, S. L. *et al.* A compreensão da infância como construção sócio histórica. **Revista CES Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 126-137, 2014.
- CAMARA, S. L.; BASSANI, M. A. Estudos em psicologia sobre morte, luto, religião e espiritualidade: uma revisão da literatura brasileira. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 96, p. 129-140, jan./jun. 2019
- CARVALHO, E. C.; CARVALHO, L. V. Infância, perda e educação: diálogos possíveis. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 73-92, dez. 2019.
- FERREIRA, I. G. S.; ARAÚJO, J. S.; SOUSA, L. A. Repercussões do luto infantil e os desafios na sua elaboração: um estudo de caso. **International Journal of Development Research**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 44109-44113, fev. 2021.
- FONSECA, A. *et al.* Luto na infância: repercussões no laço afetivo rompido. **Revista Caderno Pedagógico**. João pessoa, 2025
- FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2015.
- FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? **In: FRANCO, M. H. P. (org.). Formação e rompimento de vínculos**. São Paulo: Summus, 2010. p. 17-42.
- GELMAN, Susan A. **The Essential Child: Origins of Essentialism in Everyday Thought**.



New York: Oxford University Press, 2003.

GONÇALVES, L. *et al.* Atendimento ao Luto na Infância: Percepções e Estratégias Utilizadas pelo Psicólogo. **International Journal of Development Research**, [S. l.], v. 11, n. 5, 2021.

GOPNIK, Alison. **The Philosophical Baby: What Children's Minds Tell Us About Truth, Love, and the Meaning of Life.** New York: Farrar, Straus and Giroux, 2009.

GUIMARÃES, H. C.; DIAS, E. O. A questão do luto na obra de Winnicott. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 96, p. 119-125, jan./jun. 2019.

KLINGER *et al.*. O luto na infância: uma revisão integrativa. *International Journal of Development Research*. Vol. 11, Issue, 03, pp. 44957-44962, March, 202

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEZIRROW, Jack. **Transformative dimensions of adult learning.** San Francisco: Jossey Bass, 1991.

O'CONNOR, Mary-Frances. **The Grieving Brain: The Surprising Science of How We Learn from Love and Loss.** [S. l.]: HarperOne, 2022.

OLIVEIRA, J. S.; SILVA, M. R.; SANTOS, T. F. A aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental na compreensão e elaboração da morte em crianças de 6 a 12 anos: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 2500-2515, maio de 2024.

PAGNONCELLI DE SOUZA, R. **Filhos sadios, pais felizes.** Porto Alegre: L&PM, 2006.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento Humano.* 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022

REIS, S.; SARTORI, C. Luto infantil: o papel vital da psicologia e da família no enfrentamento. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], 2024. (Nota: Insira o nome da revista e link se for artigo online).

RIZZI, C. B. COSTA, A. C. R. O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana. **Educere et Educare**, Umuarama, v. 4, n. 1, p. 29-42, 2004.

VIEIRA, P. A. P.; MENEGUZZI, C. A percepção da morte pelas crianças: como a terapia cognitivo-comportamental auxilia na compreensão da morte em crianças de 6 a 12 anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, n. 10, p. 5520-5532, 2025.